



LEVANTAMENTO DA INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE TRATADA NO CENTRO DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE LUZIÂNIA, NASCIDOS EM OUTROS MUNICÍPIOS

SURVEY OF THE INCIDENCE OF LEPROSY TREATED AT THE REFERENCE CENTER IN THE MUNICIPALITY OF LUZIÂNIA, BORN IN OTHER MUNICIPALITIES

Bruna Moreira de Carvalho

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9799-6817>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: brunamoreiradecarvalho@gmail.com

Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0474084524560630>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1511-6917>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: clezioabreu@senaaires.com

RESUMO

A hanseníase é doença infecciosa antigamente conhecida como lepra, causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen sendo um problema na saúde pública em pleno século XXI, isso porque o nosso país ainda não conseguiu atingir a meta de reduzir a prevalência para menos de 1 caso/10 mil habitantes. Este estudo trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que permite inclusão de estudos experimentais e não experimentais de pesquisas já publicadas. Para o levantamento de dados foram realizadas pesquisas nos banco de dados Lilacs e Scielo. Por ser uma doença de grande importância para a saúde pública, esse projeto pretende conhecer a incidência de hanseníase no município de Luziânia, com vistas a conhecer o desenvolvimento das ações bem como da promoção em saúde e prevenção de agravos.

PALAVRAS-CHAVES: Hanseníase. Epidemiologia. Prevenção e Controle.

ABSTRACT

Leprosy is an infectious disease formerly known as leprosy caused by a bacterium called Mycobacterium leprae or Hansen's bacillus being a public health problem in the middle of the 21st century, because our country has not yet managed to reach the goal of reducing the prevalence to less than 1 case / 10,000 inhabitants. This study is an integrative literature review study, which allows the inclusion of experimental and non-experimental studies of published research. For data collection, searches were carried out in the Lilacs and Scielo databases. As it is a disease of great importance for public health, this project aims to find out the incidence of leprosy in the municipality of Luziânia, in order to learn about the development of actions as well as health promotion and disease prevention

KEYWORDS: *Hansen's Disease. Epidemiology. Prevention and Control.*

INTRODUÇÃO

A hanseníase é doença milenar, e ainda ano de 2020 do século XXI ela continua sendo um problema, isso porque o nosso país ainda não conseguiu atingir a meta de reduzir a prevalência para menos de 1 caso/10 mil habitantes. Ou seja, a hanseníase ainda representa um grave problema de saúde pública no Brasil.¹

O Brasil é o segundo em número de casos de hanseníase no mundo País registrou cerca de 30 mil casos novos por ano na última década.²

No mundo, temos 208.619 casos novos da doença. 30.957 ocorreram nas regiões das Américas e 28.660 (92,6%) foram notificados no Brasil, 1.705 (5,9%) ocorre em menores de 15 anos. O Brasil é classificado como um país de alta carga de hanseníase ocupando o segundo lugar na relação de países com maior número de casos no mundo, estando atrás apenas da Índia. (OMS, 2019).³

A hanseníase é uma doença crônica, infecto contagiosa de pessoa para pessoa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*. A magnitude e o alto poder incapacitante manter a doença como um problema de saúde pública.⁴

A hanseníase é uma doença que se não for tratada o mais precoce quase sempre evolui, tornando-se transmissíveis atingindo qualquer pessoa, sexo e idade. Essa doença acomete principalmente os nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos localizados no pescoço, face, terço médio do braço e abaixo do cotovelo e dos joelhos, mas também pode afetar os olhos e órgãos internos como: mucosas, testículos, ossos, baço, fígado. Essa evolução ocorre, em geral, de forma lenta e progressiva, podendo levar a incapacidades físicas.⁵

É possível observar a lenta evolução natural da doença, desde a fase inicial até a forma disseminada da doença, antes de se iniciar poliquimioterapia.⁶

O tratamento da hanseníase envolve: Poliquimioterapia específica. É constituída por rifampicina, dapsona e clofazimina acondicionados em quatro tipos de cartelas, com a composição de acordo com a classificação operacional de cada caso: Paucibacilar Adulto, Paucibacilar Infantil, Multibacilar Adulto e Multibacilar Infantil. A equipe da Unidade Básica de Saúde deve realizar o tratamento para hanseníase como parte de sua rotina, seguindo esquema terapêutico padronizado de acordo com a classificação operacional, seu tratamento é ambulatorial.⁷

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que permite inclusão de estudos experimentais e não experimentais de pesquisas já publicadas, gerando um panorama de conceitos complexos de conclusões sobre o tema em estudo. Para o levantamento de dados foram realizadas pesquisas nos bancos de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online).

A questão condutora desta pesquisa foi: quais os efeitos da hanseníase na vida dos pacientes?

Para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português artigo que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos entre 2015 a 2020. Para o levantamento dos artigos foram utilizados os seguintes termos pesquisados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS): Hanseníase, epidemiologia, prevenção e controle.

A pesquisa foi realizada entre os meses de julho a setembro de 2020. Para a análise dos textos selecionados, foram identificadas ideias centrais que nortearam a

pesquisa. Foram considerados os critérios de inclusão artigos que abordassem a temática na língua portuguesa, publicados entre 2015 a 2020 indexados nos bancos de dados. Os critérios de exclusão foram artigos na língua inglesa em espanhol, não disponíveis na íntegra ou que não se enquadraram nos objetivos do presente estudo. (Figura 1).

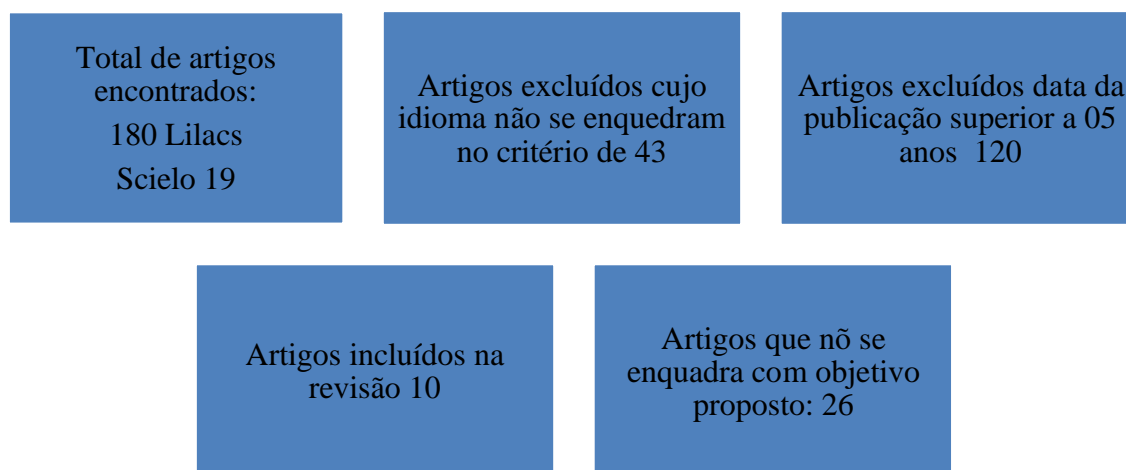


FIGURA 1- Fluxograma representativo da busca nas bases de dados LILACS, SciELO, Artigos relacionados os efeitos da hanseníase na vida dos pacientes e ações de programas de controle da hanseníase.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O controle da hanseníase é concretizado pela atenção básica em saúde. As ações da atenção à saúde devem ser voltadas para detecção precoce desta patologia. A forma como a equipe de saúde conduz essas ações são determinantes para o sucesso de prevenção e controle da hanseníase. Sendo o enfermeiro, um membro integrante da equipe de saúde, este profissional tem que ser atuante na prevenção, controle e tratamento da doença.⁰⁸

A análise dos artigos possibilitou a identificação de complicações podem ser responsáveis por sequelas permanentes ao indivíduo, pois podem atingir os receptores nervosos responsáveis pela dor, visão e sensibilidade tátil, resultando em danos sociais e psíquicos que interferem na qualidade de vida.⁰⁹

Autor/Ano	Objetivo	Discussão e Conclusão
Monteiro et. al.; 2015 ¹⁰	Analisar a propensão do índice da hanseníase no Tocantins em 2001-2012	O Tocantins exibe regiões com alta transmissão e diagnóstico tardio da hanseníase, indicando a expansão da doença de forma heterogênea na análise temporal.

Ribeiro, Silva e Oliveira; 2017 ¹¹	Descrever o aspecto epidemiológico da hanseníase no Brasil no período de 2005 a 2015 e apurar como os indicadores brasileiros estão se comportando em relação às metas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para eliminação dessa doença.	Os estudos analisados demonstram que a meta estipulada para o ano de 2020 será atingida se for sustentado o mesmo ritmo de organização estratégica e política para eliminação da hanseníase.
Monteiro et. al.; 2017 ¹²	Identificar as causas socioeconômicas, demográficas, operacionais e de serviços de saúde agregados à presença da hanseníase em um estado hiperendêmico do norte do Brasil.	Os programas no combate necessita focar as ações de maior vulnerabilidade social com investimentos intersetoriais para a promoção das condições de vida da população.
Ribeiro, Lana e Carlos; 2017 ¹³	Analisar os novos casos de hanseníase, identificando os aspectos socioeconômicos, demográficos, clínico-epidemiológicos e de acesso ao diagnóstico e tratamento mencionados à ocorrência de hanseníase com incapacidades físicas; e o crescimento da inaptidão durante o tratamento.	Existe uma reduzida inclinação operacional da Estratégia de Saúde da Família quanto às Ações de Controle da Hanseníase e falta de implementação da política de acordo com o Sistema Único de Saúde.
Gaudenci et. al.; 2016 ¹⁴	Descrever o perfil clínico do grau de incapacidade de pessoas com hanseníase e suas correlações e socioeconômico avaliando a qualidade de vida, os eventos de transtornos depressivos.	Avaliar os pacientes que devem ser priorizados pelas equipes multiprofissionais de saúde de maneira rotineira e humanizada, para que ocorra o diagnóstico precoce com a busca ativa de novos casos.
Uchôa, Brito, Santana e Silva; 2017 ¹⁵	Identificar os aspectos clínicos dos pacientes e a prevalência da incapacidade física dos casos de hanseníase.	Ao levantar os estudos sugere-se a necessidade de novas ações mais profundas no controle da hanseníase e, conseqüentemente, de suas sequelas.
Sousa, Silva e Xavier; 2017 ¹⁶	Avaliar a estrutura do programa sob a ótica da	Ressalta-se também a necessidade de

	gestão e da gerência Canaã dos Carajás, no contexto da APS, de controle da hanseníase em questão.	ampliação de maiores investimentos na capacitação dos profissionais ligados à hanseníase, no sentido de reduzir os diagnósticos tardios com presença de incapacidades físicas.
Monte e Pereira; 2015 ¹⁷	Identificar as exposições sociais sobre hanseníase entre seus portadores.	As ações de política pública em relação à hanseníase precisam avançar no controle da doença, podendo contribuir para adesão ao tratamento e rupturada cadeia de transmissão compreendendo o cotidiano do ser portador de hanseníase.
Faria et. al.; 2015 ¹⁸	Detectar o grau de incapacidade física inicial e final ao tratamento com poliquimioterapia.	O número de complicações em cada caso diminuiu após o tratamento.
Souza, Vanderlei e Frias; 2017 ¹⁹	Avaliar as ações de controle no município de Camaragibe, Pernambuco, Brasil no controle da Hanseníase.	Os indicadores de resultados encontrados relacionaram-se à organização dos serviços, com repercussões negativas sobre os indicadores de resultado.

QUADRO 1 – Artigos relacionados os efeitos da hanseníase na vida dos pacientes e ações de programas de controle da hanseníase.

As ações de controle são realizadas em níveis progressivos de complexidade, dispondo-se de centros de referência locais, regionais e nacionais para o apoio da rede básica. O MS regulamenta o assunto através da portaria de número 1073/GM publicada em 28/09/2000 no Diário Oficial da União. O tratamento da hanseníase compreende: quimioterapia específica, supressão dos surtos reacionais, prevenção de incapacidades físicas, reabilitação física e psicossocial. Este conjunto de medidas deve ser desenvolvido em serviços de saúde da rede pública ou particular, mediante notificação de casos à autoridade sanitária competente.²⁰

Como já referi à hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, ela é dividida em tipos diferentes, de acordo com o número e o tipo das lesões que o indivíduo apresenta. Em relação a formas clínicas existem quatro classificações, que variam dependendo o seu grau de risco e contagiosidade temos a hanseníase indeterminada, tuberculóide, virchowiana e dimorfa.²¹

É importante que o tratamento dos pacientes aconteça em regime ambulatorial. Nos serviços básicos de saúde é administrada uma associação de medicamentos que

elimina o bacilo e evita a evolução da doença, prevenindo as incapacidades e deformidades causadas pela doença.²²

Os profissionais da saúde necessitam de qualificação, para implantar novas estratégias para eliminação da hanseníase, sendo que o diagnóstico tardio dos casos é relatado como causas que justificam as altas taxas de incapacidades físicas.²³

Quando o diagnóstico é tardio, que evoluem para deformidades, incapacidades e continuidade de cadeia de transmissão sugere falha nos serviços de saúde, como incapacidade dos profissionais, o que contribui para a permanência de casos não diagnosticados (prevalência oculta).²⁴

O profissional da saúde tem grande importância no processo de avaliação, a fim de evitar o comprometimento das fibras nervosas sensitivas (alteração da sensibilidade dolorosa, térmica e tátil), motoras e autonômicas (diminuição ou perda do suor e lubrificação natural da pele), assim como nas fases de prevenção e reabilitação avaliação tem o propósito de monitorar a função nervosa através da avaliação neurológica, aplicar técnicas preventivas e de tratamento, indicar dispositivos protéticos e, por fim, promover a melhora na qualidade de vida do paciente.²⁵

CONCLUSÃO

A hanseníase é uma doença antiga que acometem o ser humano caracterizado infecto contagioso e crônica na qual se pode levar a incapacidades. Por ser uma doença de grande importância para a saúde pública, esse projeto pretende conhecer a incidência de hanseníase no município de Luziânia, com vistas a conhecer o desenvolvimento das ações bem como da promoção em saúde e prevenção de agravos.

REFERÊNCIAS

1. Mazza NJ, Nazaré OE, Cunha V NF. Ter hanseníase: percepções de pessoas em
2. Pinto NJM, Villa TCS, Mencaroni GRC, Gazeta CE. Considerações epidemiológicas referentes ao controle dos comunicantes de hanseníase. *Hansen Int*, 27(1): 23-28. 2002).
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das doenças Transmissíveis. Guia Prática sobre a Hanseníase. Brasília Ministério da Saúde 2017.70p
4. Ministério da Saúde (BR). Vigilância em saúde. Normas e manual técnica hanseníase. Brasília, 2008.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância Em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose. 2.Ed. Rev Brasília, 2008. Série A. Normas E Manuais Técnicos. Caderno da Atenção Básica. 21.
6. Ministério da Saúde (BR) – Secretaria de Políticas de Saúde – Departamento de Atenção Básica. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia-de-hanseníase.pdf, pág.30. acessado em 03/06/2020.

7. Ministério da Saúde (BR). Tratamento Poli-quimioterápico - PQT. Disponível em: www.saude.gov.br/saude-de-a-z/hanseníase/11299-tratamento. pág. 01, acessado em 20/06/2020.
08. Caderno de Atenção Básica Vigilância em Saúde. 2ª Ed. Revisada. 2008, Brasília-DF.
09. Seshadri D, Khaitan BK, Khanna N, Sagar R. Dehabilitation in the era of elimination and rehabilitation: a study of 100 leprosy patients from a tertiary care hospital in India. *Lepr Rev.* [Internet] 2015;86(1) [acesso em 20 jun 2015]. Disponível: <http://www.lepra.org.uk/platforms/lepra/files/lr/Mar15/1850.pdf>
10. Monteiro LD, Melo FRM, Brito AL, Lima MS, Alencar CH, Heukelback J. Tendências da hanseníase no Tocantins, um estado hiperendêmico do Norte do Brasil, 2001-2012. *Cad. Saúde Pública* 31 (5) Maio 2015 • <https://doi.org/10.1590/0102-311X00075314>
11. Ribeiro MDA, Silva JCA, Oliveira SB. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. *Rev Panam Salud Publica.* 2018;42:e42. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.42>
12. Monteiro LD, Mota RMS, Martins-Melo FR, Alencar CH, Heukelbach J. Determinantes sociais da hanseníase em um estado hiperendêmico da região Norte do Brasil. *Rev Saude Publica.* 2017;51:70.
13. Ribeiro C, Lana GF, Carlos FC, Incapacidades físicas em hanseníase: caracterização, fatores relacionados e evolução. *cogitare Enfermagem* [Internet]. 2015;20(3):496-503. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483647680006>
14. Gaudenci EM, Nardelli GG, Almeida Neto OP, Malaquias BSS Carvalho BT, Pedrosa LAK. Qualidade de Vida, Sintomas Depressivos e Incapacidade Física de Pacientes com Hanseníase. *Hansen Int.* 2015; 40 (2): p. 48-58.
15. Uchôa REMN, Brito KKG, Santana EMF, Soares VL, Silva MA. Perfil Clínico e Incapacidades Físicas em Pacientes com Hanseníase. *Rev enferm UFPE on line.* Recife, 11(Supl. 3):1464-72, mar., 2017. DOI: 10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1103sup201719
16. Sousa, G. S. Ferreira SRL. Xavier, M. B. Hanseníase e Atenção Primária à Saúde: uma avaliação de estrutura do programa. *Saúde Debate* Rio de Janeiro, V. 41, N. 112, P. 230-242, JAN-MAR 2017. DOI: 10.1590/0103-1104201711219..
17. Monte RS, Pereira MLD. Hanseníase: representações sociais de pessoas acometidas. *Rev Rene.* 2015 nov-dez; 16(6):863-71. DOI: 10.15253/2175-6783.2015000600013 www.revistarene.ufc.br
18. Faria CRS, Freganesi CEPT, Corazza DAG, Andrade DM, Montavani NADT, Silva JR, Montavani AM. Grau de incapacidade física de portadores de hanseníase: estudo de coorte retrospectivo.

19. Souza MF, Vanderlei LCM, Frias PG. Avaliação da implantação do Programa de Controle da Hanseníase em Camaragibe, Pernambuco. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 26 (4):817-834, out-dez 2017. doi: 10.5123/S1679-49742017000400013
20. Ministério da Saúde (BR). Doenças Infecciosas e Parasitárias: Guia de Bolso: 8ª ed. Brasília, DF: Imprensa Oficial, 2010.
21. Ministério da Saúde (BR). Guia Para Controle Da Hanseníase. 2. Ed. Brasília 1984. (Série A. Normas E Manuais Técnicos 6).
22. Goiabeira YNLA, Mesquita LLSM, Ericeira VVL, Corrêa LBD, Inácio AS, Lopes, MBS. Atuação do enfermeiro no processo do cuidar do paciente com hanseníase. *Científico*. 2019 jul./dez.19(40): 1-15).
23. Silva RAS, Mathias TAF, Gomes EA, Lincoln PB. Evaluation of incapacity level in leprosy: a strategy to sensitize and train the nursing team. *Rev Latino-Am Enferm* [Internet]. 2007 [cited 2014 June 01];16(6):1125-30. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n6/pt_10.pdf
24. Nardi SMT et al. Sistemas de informação e deficiências físicas na hanseníase. *Boletim Epidemiológico Paulista* [Internet]. 2006 [cited 2014 June 01];27:3-7. Available from: http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia/bepa27_ilsl.htm
25. Tavares JP, Barros JS, Silva KCC, Barbosa E, Reis GR, Silveira JM. Fisioterapia no atendimento de pacientes com hanseníase: um estudo de revisão. *Rev Amazônia* [Internet]. 2013 [cited 2014 June 20];1(2):37-43. Available from: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/download/414/172>